

WE'RE A TICKING TIME BOMB,
ABOUT ONE WRONG MOVE
AWAY FROM EXPLODING.

THROTTLED

DIRTY AIR SERIES

LAUREN ASHER



I AND
WICKED
LADY



Série

DIRTY AIR

LANÇAMENTO



LIVRO UM



Série

DIRTY AIR

ORDEM DE LEITURA



LIVRO UM



LIVRO DOIS



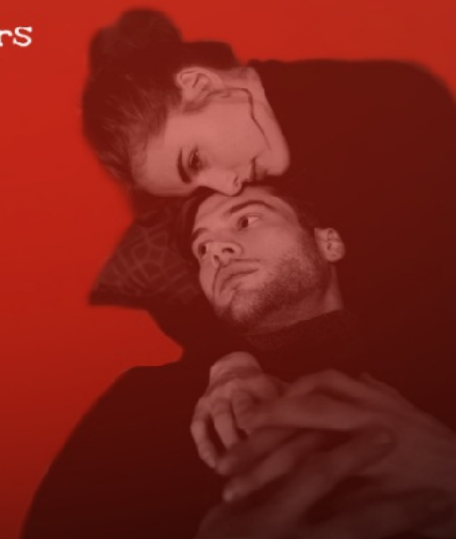
LIVRO TRÊS

PLAYLIST



- "God's Plan" - Drake
- "High Horse" - Kacey Musgraves
- "HUMBLE." - Kendrick Lamar
- "I Think He Knows" - Taylor Swift
- "AntiSocial" - Ed Sheeran and Travis Scott
- "Mixed Emotions" - Emily Weisband
- "Animals" - Maroon 5
- "Bailando" - Enrique Iglesias
- "Torn" - Ava Max
- "Sorry (Latino Remix)" - Justin Bieber ft. J. Balvin
- "Never Be the Same" - Camila Cabello
- "Dusk Till Dawn" - Zayn ft. Sia
- "Locked Out of Heaven" - Bruno Mars
- "Proud" - Marshmello
- "Anywhere" - Rita Ora
- "Die a Happy Man" - Thomas Rhett

THROTTLED
LAUREN ASHER



SINOPSE

O que acontece quando o rival do meu irmão se torna minha paixão secreta?

Noah Slade está se tornando uma lenda na Fórmula 1.

Focado.

Inacessível.

Implacável dentro e fora da pista.

Um homem com muros mais altos que o Grand Canyon.

E o novo colega de equipe do meu irmão.

Apesar de todos me avisarem para ficar longe de Noah, não consigo resistir ao homem escondido atrás de uma máscara de indiferença.

Eu quero mais do vilão disfarçado de príncipe.

Sua paixão.

Sua dor.

Suas falhas e inseguranças.

Só que enquanto eu busco meu final feliz, ele quer destruir o dele.

Throttled é um romance autônomo repleto de ação, paixão e diversão.

DEDICATÓRIA

MÃE,

Obrigada por tudo,

incluindo a água benta que

you vai me dar banho depois de ler este livro.

PRÓLOGO

Noah

Dois anos antes

Eu inalo profundamente, dando boas-vindas ao cheiro de borracha e escapamento do motor antes de puxar para baixo o visor do meu capacete. Mãos enluvadas agarram o volante do meu carro de corrida Bandini Fórmula 1, meus dedos tremendo com as vibrações do motor enquanto o capô de metal chacoalha. A multidão do Grande Prêmio de Abu Dhabi explode de empolgação enquanto a equipe tira meus aquecedores de pneus. A qualificação bem-sucedida de ontem me colocou em uma vaga de primeiro lugar no grid¹, e enquanto eu não estragar tudo, o título do Campeonato Mundial será meu.

Uma por uma, luzes vermelhas iluminam acima de mim, refletindo a tinta vermelha brilhante do capô. Os fãs aguardam em silêncio. As luzes se apagaram para sinalizar o início do Grande Prêmio. Eu pressiono o acelerador e meu carro desce na estrada reta antes de eu puxar para a primeira curva. Os pneus derraparam no pavimento, guinchos soando atrás de mim de outros motoristas. Mas eu estou completamente focado na pista. Sou só eu e a estrada.

— Noah, quero que você saiba que Liam Zander está atrás de você, seguido por Jax Kingston e Santiago Alatorre.

Mantenha o ritmo e observe suas curvas. — A voz do chefe da equipe é transmitida pelo rádio em meu capacete.

Eu fico na defensiva da minha posição, tornando difícil para qualquer um ultrapassar meu carro nas curvas. O zumbido do motor me enche de alegria enquanto desço outra reta a mais de trezentos quilômetros por hora. Os fãs gritam quando eu passo por eles. Meu pé pressiona no freio segundos antes de eu fazer outra curva, pneus macios cantando contra o asfalto. Música para meus ouvidos.

As primeiras voltas da corrida decorrem sem problemas. A adrenalina flui pelo meu corpo quando o carro de Liam chega perto do meu em uma das curvas, a reconhecível pintura cinza-azul brilhando sob o sol do deserto. Seu motor rugem. Eu puxo um movimento arriscado, puxando o freio alguns segundos depois do recomendado para um meio-fio. O metal treme quando os pneus certos se levantam antes de baterem de volta no chão. Liam se afasta, incapaz de passar por mim, enquanto meu carro avança.

Um mecânico fala no rádio.

— Foi uma curva perigosa. Relaxe aí, você ainda tem mais cinquenta e duas voltas pela frente. Não há razão para dirigir de forma imprudente.

Eu rio com o conselho. Depois de uma temporada cansativa lutando contra Liam, Santiago e Jax, tenho um último Grande Prêmio entre mim e a vitória do Campeonato Mundial.

— Santiago passou na frente de Liam na última curva. Não o subestime, ele quer a vitória. — Mais conversas ecoam pelo rádio.

Por falar no diabo, o carro azul royal de Santiago aparece no meu retrovisor. Eu balanço minha cabeça enquanto meu carro dá outra volta. Ele age como um jovem de merda que tenta se exhibir um pouco demais, tentando fazer seu nome com sua equipe e no circuito de F1. Suas habilidades são decentes para um cara novo, mas muitos riscos durante esta temporada de corridas me deixam hesitante em deixá-lo chegar perto.

O filho da puta corre direto para a minha asa traseira, fechando a lacuna entre os nossos carros, imprudente para o conjunto estreito de curvas que vem. Meu coração bate rapidamente. Minhas mãos apertam o volante enquanto respiro fundo algumas vezes. Inspire, expire — merda de ioga. Não desisto da minha posição de primeiro lugar, não tendo interesse em deixar Santiago ultrapassar meu carro. O pavimento cinza passa por mim como um borrão. Na próxima estrada reta, Santiago para ao meu lado, nossas rodas quase se tocando. Apenas alguns centímetros de distância.

Ambos os motores aceleram enquanto os aceleradores atingem o máximo. Eu empurro para o primeiro lugar novamente na próxima curva, minha asa dianteira rastejando à frente da dele.

Porra.

Em vez de Santiago recuar, ele acelera. *Idiota filho da*

puta.

Toda a situação acontece em câmera lenta, como um filme, passando quadro a quadro. Eu, um espectador inútil. O chefe da equipe de Bandini grita no meu ouvido sobre recuar, mas o som de metal sendo triturado me diz que é tarde demais.

O carro de Santiago entra em contato com o meu a cerca de trezentos quilômetros por hora, um acidente catastrófico do qual não vou me recuperar. Eu amaldiçoo quando as rodas do meu carro levantam do chão e eu acabo no ar. Porra, voando antes de fazer contato com a estrada.

Meu carro de corrida capota duas vezes e arrasta pelo pavimento, faíscas voando ao redor da minha cabeça, cimento a uma distância de toque. Obrigado, porra, pelo halo protetor. O som estridente de aço raspando machuca meus ouvidos até que meu carro para de se mover. Respirações irregulares deixam meus pulmões, empurrando minha garganta apertada.

— Noah, você está bem? Alguma lesão possível? A equipe de segurança está a caminho.

— Negativo para qualquer lesão. Aquele pedaço de merda me atingiu, me nocauteou como um carro de choque. — A raiva passa por mim com o descuido de Santiago. Estou pensando em socá-lo no momento em que ele entrar na sala de relaxamento após o Prêmio. Tirar esse sorriso de menino bonito do rosto dele.

— Ah, merda! Noah, prepare-se!

Um arrepio desce pela minha espinha. Incapaz de me mover com meu corpo preso, sento enquanto o carro de Jax gira antes de bater no meu, a virada de antes me deixando vulnerável a outro golpe. *Putá merda.* Meu corpo estremece e minha cabeça salta dolorosamente contra o encosto de cabeça enquanto nossos carros giram fora de controle. O golpe me sacode, meu corpo doendo de maneiras que eu não pensei ser possível.

Posso dar um beijo de adeus na minha vitória no campeonato. Tudo graças a Santiago e sua estupidez, fazendo um movimento que ele não deveria ter feito para ficar segundos à frente. Imprudente pra caralho da parte dele. Minha cabeça fica nublada conforme a adrenalina passa e meu corpo cede à dor.

— Vai se foder, Santiago. Aproveite a sua vitória no campeonato porque será a última. — Eu não dou a mínima para todo mundo ouvindo o rádio do meu time. Deixe os fãs e ele saberem que eu odeio sua coragem. Santiago pode agir como um ganhador agora, mas eu voltarei para ele. O idiota começou uma luta que não vai ganhar.

Pontos negros embaçam minha visão, a combinação de estar de cabeça para baixo e ser atingido duas vezes é demais para o meu corpo aguentar. Estou totalmente indefeso enquanto a equipe de segurança trabalha para posicionar meu carro com o lado certo para cima. Eu fervero em meu humor tóxico e bato minhas mãos contra o volante com as marteladas do meu coração.

Eu resmungo para os paramédicos que verificam se há algum ferimento. Meu corpo ganha um “tudo ok” sem nada para relatar, exceto por um ego machucado e pressão alta. A equipe de segurança me deixa nas suítes do Bandini, e eu passo pela equipe do box, sem interesse em gentilezas ou palmas falsas nas costas me dizendo como tudo vai ficar bem. Não quero ouvir as pessoas dizerem como vou vencer o campeonato no ano que vem.

Subo os degraus para minha suíte de dois em dois, pronto para quem espera atrás das portas. Meus pulmões queimam de tanto respirar fundo. Porra, mais parecido com dez respirações, dentro e fora, o ritmo finalmente me acalmando.

Abro a porta para encontrar duas pessoas que prefiro não ver tão cedo. De preferência, não nos próximos dez anos, mais ou menos. Meu pai caminha pela pequena suíte, seus ombros largos comandando o espaço, o peito arfando para dentro e para fora com o ritmo de seus pés. Seu cabelo escuro parece despenteado pela primeira vez e seus profundos olhos azuis estreitam-se em mim. Minha querida mãe está em um sofá cinza. Seus olhos gelados não encontram os meus enquanto ela encara suas unhas. Cabelo loiro perfeitamente penteado, seu corpo está apoiado nas almofadas como a modelo que ela é. Para sua sorte, ela cravou as garras em meu pai e arrebatou o prêmio máximo, uma criança com um famoso corredor de Fórmula 1. Ela tirou a sorte grande do DNA com um filho que rivaliza com o homem com quem se casou.

Que grande família, certo? Uma história quebrada e

mutitada de aniversários perdidos, feriados não comemorados e arquibancadas vazias na maioria das corridas da Fórmula. A única razão pela qual ambos compareceram a este Prêmio foi porque papai queria lembrar enquanto mamãe mostrava aos amigos como a vida é grandiosa para alguém que deu à luz um astro do automobilismo. Nenhum dos dois veio por mim.

— Que porra foi essa? — A voz do meu pai irrita minha pele como uma faca. Seus olhos pontudos cortaram os meus, avaliando por quaisquer sinais de fraqueza. Ele é um velho idiota com rugas marcando a pele sensível perto de seus olhos. Infelizmente para mim, pareço com ele. Cabelo escuro com ondas, olhos azuis que desafiam o oceano caribenho e uma estrutura alta que fica frente a frente contra ele.

Coloco a palma da mão no meu traje de corrida.

— Bem, merda. Alguém me disse que eu estava dirigindo para uma grande equipe de F1, mas talvez não devesse ter acreditado.

— Alguém me disse que você deveria ser Campeão do Mundo este ano, mas talvez eu não devesse ter acreditado. — A voz do meu pai estala de volta.

Ah, aí está a víbora que todos nós conhecemos e odiamos. Veja, meu pai pode ser uma lenda para todos na comunidade da F1, mas para mim, ele é uma cobra direto das profundezas do inferno. Um enviado pelo próprio Diabo. Um homem venenoso que não faz nada além de me repreender, financiando minha carreira com o adorável bônus de me derrubar sempre

que tem a chance. Mas na frente de todo mundo, ele age como um pai amoroso que apoia minha carreira no automobilismo, tanto financeira quanto emocionalmente. Ele poderia ganhar um Oscar de melhor coadjuvante.

— Com medo de eu contestar sua posição de três títulos? Achei que você ficaria feliz se eu ficasse em sua sombra, sempre tentando alcançar o *lendário* Nicholas Slade. — O desgosto tinge minha voz.

Ele fecha a lacuna entre nós e me agarra como nos bons e velhos tempos. Seus punhos se apertam ao redor do meu traje de corrida, os olhos mal escondendo a raiva que borbulha dentro. Eu posso dizer que ele luta entre me bater e lutar verbalmente comigo.

Eu reviro meus olhos, fingindo indiferença, apesar do meu coração bater rapidamente no meu peito.

— Sua previsibilidade me entedia. O que você vai fazer? Me dar um tapa para lembrar o quanto você é um idiota? — Minha voz permanece firme.

Meu pai e eu temos uma história tumultuada, na melhor das hipóteses. Os primeiros três anos da minha vida foram divertidos, mas desde que comecei no karting, o jogo acabou. Irônico como os melhores anos da minha vida se tornaram os piores. Foi-se o pai que me levou ao parque para andar de bicicleta ou jogar futebol. A cada ano ele ficava pior quando tudo que eu queria fazer era agradá-lo, me esforçando para me tornar um dos melhores pilotos de kart. Então se tornaram as

fases da Fórmula, sempre buscando seu amor e aprovação às custas da minha infância. Desesperado por qualquer coisa para impedir seus rituais privados. Os fãs não conhecem meu verdadeiro eu, a merda com que lidei para impressionar meu pai, as surras semanais que recebia se colocasse qualquer outra coisa em primeiro lugar. Minha bunda nunca conheceu um cinto que eu gostasse.

Bofetadas se tornaram socos que se transformaram em chicotadas verbais assim que atingi sua altura. Meu pai destruiu minha infância às custas de minha humanidade. Porque para sobreviver ao pior deles, você eventualmente se torna eles.

Eu olho nos olhos do meu pai e olho para o monstro que me fez. Ele realizou seu desejo. Para agradá-lo e me proteger, me tornei tudo o que ele é, menos bater nas pessoas. Eu sou um idiota com paredes mais altas do que a porra do Grand Canyon.

Ele me olha maliciosamente, suas palavras um rosnado contra seus dentes cerrados.

— Eu perdi milhões por causa da sua exibição de merda lá fora. Parabéns por ser vice-campeão. Me pergunto como é perder um ano inteiro de sua vida. Você não pode viver na minha sombra quando não merece respirar o mesmo ar que eu.

Sua raiva não perturba minha mãe, que fica sentada ali e nos observa, olhos frios e mortos, assim como sua personalidade. Desperdício inútil de espaço que desempenha o

papel de mãe sempre que lhe convém. Ela opta por fechar os olhos toda vez que ele fica assim, indiferença evidente em seu olhar vazio. Eu honestamente esqueceria que ela fala, exceto quando ela me liga para pedir ingressos exclusivos e passes para os bastidores.

— Então você deve se afastar. Não queira chegar perto de mim porque ouvi dizer que ser um perdedor é contagioso. — Eu aperto suas mãos e o empurro pra longe de mim. Ele não recua, ficando cara a cara comigo enquanto ele zomba.

— Você é um idiota, desde que nasceu. A única razão pela qual você chegou até aqui foi por minha causa e meus investimentos, já que nenhuma outra pessoa teria patrocinado sua bunda. Um pirralho pomposo que se comportava mal, fingindo ser durão quando você realmente chorava em seu travesseiro à noite sobre uma mamãe que não te amava e um pai que batia na sua bunda semanalmente.

Eu encolho os ombros, esperando sair da briga despreocupado. Por dentro, meu sangue ferve, nervosismo subindo pela minha espinha na esperança de uma luta, uma herança genética infeliz deste homem.

— Droga, pai, desculpe. Você gostaria de limpar os seus olhos com algumas notas de cem dólares? Que decepção criar alguém que já tem três títulos do Campeonato Mundial.

— A decepção não foi criar você. É ver a desculpa patética de um homem que você se tornou. Aproveite o seu desfile de segundo lugar. Eu sei que já faz um tempo para mim, mas ouvi

que a visão do primeiro lugar no pódio é a melhor. — Ele me envia um sorriso maligno antes de se afastar.

Xeque-mate, porra.

CAPÍTULO 1

Maya

— Maya Alatorre, Bacharel em Artes em Comunicações. —
O locutor declara minha graduação em inglês e espanhol. Meus pais e Santi sorriem para mim de seus assentos ao lado do palco, acenando gestos entre outros pais de graduados da *Universitat de Barcelona*. Eu agarro o mais caro pedaço de papel em minhas mãos, a textura áspera pressionando contra meus dedos, me lembrando de meus esforços para me formar hoje.

Eu me sento no mar de alunos cobertos com vestidos baratos de poliéster. Depois de alguns discursos, movemos nossas borlas para o lado, significando o fim de nossos dias de universidade. Cinco anos de trabalho árduo e duas grandes mudanças depois, posso dizer com alegria que me formei. Acontece que eu não fui feita para um diploma de biologia. Eu desmaiei durante um laboratório de dissecação quando meu parceiro cortou o estômago de um porco bebê. E Direito não funcionou exatamente para mim. Eu vomitei em uma lata de lixo próxima durante meu primeiro debate, desistindo antes que as perguntas começassem. As pessoas considerariam essas reinicializações como falhas, mas acho que elas constroem caráter. Isso é resiliência para fazer bagunça.

Levei dois estágios para descobrir meu interesse por cinema e produção. Eu me adiciono à estatística de pós-graduação de desempregados porque encontrar empregos no cinema é muito mais difícil do que eu pensava.

Minha família me encontra do lado de fora, a vista de Barcelona nos cumprimentando enquanto o ar frio de dezembro roça minha pele, que está mal protegida pela roupa de graduação barata. Todos nós nos abraçamos em grupo antes de eles tirarem fotos minhas. Recebo um monte de parabéns e beijos, junto com um pedaço de envelope do meu irmão, Santiago.

— Para a graduada. Demorou bastante. — Ele me envia um sorriso antes de bater no topo do meu capelo. Parecemos semelhantes, mas diferentes, graças a Deus. O cabelo escuro e espesso combina com nossos olhos castanhos claros, cílios longos e pele morena. Nossas semelhanças terminam aí. Santiago herdou a altura de um parente distante enquanto eu parei de crescer na oitava série. Ele tem uma barba por fazer de uma semana e um sorriso bobo, enquanto eu prefiro um sorriso mais malicioso que combine com o brilho em meus olhos. Ele treina sete dias por semana enquanto eu considero subir escadas para chegar à aula como meu treino diário.

O telefone de Santi toca e ele se afasta para atender.

Minha mãe me posiciona e tira mais fotos. Ela e eu somos parecidas, olhos cor de mel, estatura baixa e cabelo com ondas e volume suficientes para ficar bem quando eu acordo.

— Estamos extremamente orgulhosos de você. Nossos dois bebês estão fazendo coisas boas no mundo. — Minha mãe diz enquanto tira uma foto minha revirando os olhos. Seu sotaque tem um aconchego, um resultado de aprender inglês com os hóspedes do hotel em seu trabalho. Eu gemo quando ela dá um grande beijo na minha bochecha deixando para trás uma mancha de seu batom.

Meu pai resmunga sobre a necessidade dela de me tratar como uma mulher adulta. Olhe para mim, agora intitulada uma adulta madura, tudo isso por conta de um capelo de formatura. Seu sorriso atinge seus olhos castanhos, rugas nos cantos enquanto ele olha para mim. Ele tem cabelos grossos que competem com os de Santiago, barba curta e corpo esguio. Santiago parece uma versão mais jovem e musculosa de nosso pai.

— Quem quer jantar? — Meu pai diz enquanto esfrega sua barriga.

Santi dá um passo atrás em nossa direção, parecendo mais pálido do que o normal. Ele chega ao meu lado e sussurra em meu ouvido:

— Desculpe por isso. Mas eles ficarão chateados se descobrirem de alguém que não seja eu.

Eu olho para ele, confusa por que ele precisa pedir desculpas.

Santiago respira fundo antes de abrir um sorriso.

— Meu agente acabou de me dizer que Bandini me ofereceu um contrato para a próxima temporada.

Bem, merda.

Santiago não precisa roubar meu trovão quando ele rouba toda a maldita tempestade.



Eu coloco o smoothie verde de Santiago na mesa ao lado de sua bancada de treino. Um copo de suco zomba de mim, a evidência pegajosa que apoia que eu não pertenço a uma cozinha para um futuro imprevisível. Especialmente porque o líquido verde ainda pinga do teto da cozinha. Que bagunça. É tudo diversão e jogo até que me esqueço de colocar a tampa do liquidificador, fazendo o conteúdo espirrar para todos os lados, incluindo meu cabelo e roupas.

— Eu não preciso que você aja como a minha empregada. Você deveria estar se divertindo porque não voltaremos para casa por um tempo. — Ele grunhe enquanto levanta um peso acima do peito.

— Quero ser útil e não sentir que estou me aproveitando de você para ter um lugar grátis para ficar. — Eu mexo minhas mãos enquanto ele conta seus levantamentos, sua exalação profunda preenchendo o silêncio.

O equipamento elegante brilha sob as luzes do teto, uma prova de seu compromisso com a Fórmula 1. Sua nova casa está muito longe do quarto que compartilhamos enquanto crescíamos. Esta nova possui seis quartos, uma academia individual, um mini cinema e uma piscina olímpica. Impressionantes quinhentos metros quadrados.

Ele suspira.

— O dinheiro não é mais uma preocupação.

— Eu sei, eu sei. Mas eu quero fazer um nome para mim porque não posso viver em sua sombra para sempre. — Minha mão coça para enrolar uma mecha de cabelo, mas resisto ao tique nervoso.

Acho que nunca vou esquecer como sua conta bancária tem um número ridículo de zeros. O primeiro pagamento da F1 pagou minha faculdade integralmente. Sem perguntas. Santiago nem piscou quando assinou o cheque como se esperasse sustentar toda a nossa família agora que ele é bem sucedido, o que não pode estar mais longe da verdade. Agradecemos tudo o que Santiago faz. O desejo de ajudar de todas as maneiras que puder vem de um lugar significativo, e não de um senso de obrigação.

Quando éramos mais jovens, nossos pais trabalharam em dois empregos para economizar cada centavo para a carreira de Santiago no automobilismo. Meu pai consertava karts como um trabalho paralelo enquanto minha mãe limpava casas nos fins de semana. Ao contrário da maioria dos garotos ricos do

“fundo fiduciário” na F1, meus pais são de classe média e têm um bom pagamento. Santiago fez seu nome sem o apoio financeiro ou um pedigree famoso. Ele finalmente tem patrocinadores que acreditam nele e em suas habilidades, tornando a vida mais fácil e fazendo suas corridas muito mais divertidas.

— Eu quero que você venha às minhas corridas nesta temporada. Você pode aproveitar o ano para decidir o que deseja fazer a seguir. Além disso, será divertido porque esta é a nossa chance de finalmente viajarmos juntos. — Ele me envia um sorriso bobo por trás de seu haltere.

Santiago vive sua fantasia de ser um piloto de F1 com a Bandini, a melhor equipe do esporte. Dirigir para eles é o sonho do meu irmão se tornando realidade. Não hesitei em dizer sim quando ele me pediu para me juntar a ele, porque meu irmão mais velho é basicamente um superstar. A bomba que ele soltou na minha formatura algumas semanas atrás doeu, mas eu superei isso porque ele tinha um motivo válido para não querer que descobríssemos dos paparazzi. Ao contrário de outros irmãos, não me importo em compartilhar os holofotes.

— Esse é o plano. Sua assistente me enviou todas as informações de viagem e reservas.

É estranho dizer que ele tem uma assistente em primeiro lugar. Ela organiza todas as suas coisas, como o check-in em suas acomodações de hotel, certificando-se de que ele tenha mantimentos semanais e agendando patrocínios.

— Você pegou a câmera que escolhi para você?

Não tenho ideia de como retribuir sua generosidade, especialmente com presentes tão caros. Ele ainda me compra coisas, embora pague por tudo. Ultimamente, tenho lutado entre os sentimentos de culpa e gratidão.

— Sim, obrigada novamente. Tenho tudo configurado e estou entusiasmada com o vlog. Já comprei um tripé de mão para filmar coisas da F1. — Eu sorrio para ele.

Ele não perde o ritmo, levantando o peso sobre o peito enquanto continua a conversar.

— Mal posso esperar para assistir aos vídeos assim que começar. E você tem todas as suas coisas embaladas?

— Sim, pai, preparei tudo há dois dias, como você pediu.
— Eu reviro meus olhos.

Ele ri quando seus olhos amendoados olham nos meus.

— Espero não ter que aguentar essa atitude durante toda a temporada. Eu não consigo acompanhar seus hormônios adolescentes.

— Você é um ano mais velho que eu. Relaxe aí jogando a palavra *adolescente* ao redor. Quaisquer problemas hormonais são coisa do passado. Tenho vinte e três anos, não quinze.

Seu corpo estremece. *Bom. Isso é o que ele ganha por não pensar em suas palavras.* Ele precisa prestar atenção ao que diz, já que as equipes de filmagem o seguirão o tempo todo.

Ele se levanta e limpa o equipamento de ginástica porque esse é o tipo de cara que ele é: tudo no lugar, organizado e responsável. Pessoas respeitáveis limpam seus equipamentos de treino, certificando-se de colocar tudo de volta no lugar certo, enquanto pessoas como eu nunca entram na academia para começar.

Onde Santiago é confiável e seguro, eu tenho a tendência de ter boas intenções com má execução. Eu respeito as decisões de vida do meu irmão, mas estou em uma fase de transição no momento. Então eu posso viajar pelo mundo, aprender sobre mim mesma e crescer. Nossa família sabe que vou ter que me descobrir eventualmente. E eu definitivamente irei. Mas, como um bom vinho, estou demorando.

Meu *tempo* inclui bebericar bebidas à beira da piscina enquanto Santiago compete em todo o mundo em 21 corridas diferentes. Não, eu estou brincando. Como qualquer outra europeia decente, adoro F1, o que significa que vou torcer por ele em cada passo do caminho, ou na rotação das rodas. Mas você entende o que quero dizer.

Meu irmão e eu fizemos tudo juntos enquanto crescíamos. Suas corridas de kart eram o que todos nós fazíamos como uma atividade familiar e ninguém ficou chocado quando ele se tornou um piloto de F1, tudo com a idade de 21 anos, o que quebrou o recorde mundial. Não consigo imaginar a gratificação de Santiago sabendo que Bandini percebeu seu potencial e quer aproveitar isso. Seu novo contrato reforça os

esforços de sua vida na comunidade automobilística, representando um novo capítulo em sua carreira de piloto.

Basicamente, meu irmão mais velho tem talento e energia.

É na sala de musculação do Santi que faço uma promessa a ele.

— Eu juro solenemente fazer tudo de bom.

Suas sobrancelhas se juntam.

— Você citou *Harry Potter* para mim?

— Na verdade não. Eu mudei, então é tudo eu.

Ele ri de mim.

— Você é uma caixinha de surpresas.

Oh, meu doce irmão, nós dois sabemos disso.

Nossos pais aparecem uma hora depois para o jantar de domingo. A paella caseira da mamãe invade meu nariz enquanto a sangria cobre minha língua. Eles ficam radiantes quando Santi e eu contamos como planejo me juntar a ele na temporada de corridas, com orgulho e felicidade fluindo deles.

— Todo o seu trabalho duro valeu a pena, incluindo aqueles longos dias nas pistas de terra antes de você subir para as grandes ligas com as divisões de Fórmula. Agradecemos todos os sacrifícios que você fez, incluindo a escola. — Meu pai brinda seu copo antes de tomar um gole de

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Throttled"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).